



## **QUANTIFICAÇÃO DA POPULAÇÃO MICROBIANA DE SILAGEM DE SOJA PLANTA INTEIRA ADITIVADA DE INOCULANTES MICROBIANOS**

**LIMA, Brasilino Moreira de<sup>1</sup>** (brasilino.lima@gmail.com); **PEDRINI, Cibeli de Almeida<sup>1</sup>** (cibeli\_almeida@hotmail.com); **SILVA, Gleice Kélen Rodrigues da<sup>1</sup>** (gkelen@outlook.com); **WANDERLEY, Mariana Cardoso<sup>1</sup>** (cardosomariana1233@gmail.com); **GANDRA, Jefferson Rodrigues<sup>2</sup>** (jeffersongandra@ufgd.edu.br)

<sup>1</sup>Discente do curso de Zootecnia da Faculdade de Ciências Agrárias, UFGD – Dourados, MS;

<sup>2</sup>Docente do curso de Zootecnia da Faculdade de Ciências Agrárias, UFGD – Dourados, MS.

O uso de plantas inteiras de soja na forma de silagem surgiu em 1995, no Uruguai, com a finalidade de alimentação animal. As recomendações agrônômicas para o cultivo da soja para silagem são idênticas ao cultivo destinado à produção de grãos, o que facilita o cultivo, uma vez que a técnica já é bem difundida, a diferença está no corte da soja, que se dá na fase de enchimento de grãos (estádio R5) é o momento recomendado para aliar rendimento e qualidade da forragem. O presente trabalho consiste em determinar a população microbiana de silagem de planta inteira aditivada de inoculantes microbianos, estudo foi conduzido em área experimental do Setor de Zootecnia da Faculdade de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Grande Dourados localizada no município de Dourados, MS, o delineamento experimental utilizado foi em um delineamento inteiramente casualizado compondo 3 tratamentos, com 10 silos por tratamento, onde os tratamentos foram: 1- (CONT) silagem controle; 2-LPPA (*Lactobacillus plantarum* 4.0x10<sup>10</sup> UFC/g + *Pediococcus acidilactici* 1.0x10<sup>10</sup> UFC/g) e 3- BSLPPA (*Bacillus subtilis* 2.0x10<sup>9</sup> UFG/g + *Lactobacillus plantarum* 8.0x10<sup>9</sup>UFC/g+ *Pediococcus acidilactici* 1.0x10<sup>10</sup> UFG/g). Os silos experimentais foram baldes de polietileno, com tampas dotadas com válvulas tipo Bunsen para permitir o escape dos gases. No fundo dos silos, foram acondicionados dois quilos de areia seca separada da forragem por uma tela e um tecido de náilon para quantificação do efluente produzido. Adicionou-se também melaço de cana-de-açúcar (40g/t MV). A compactação do material picado foi realizada com bastões de ferro para que fosse possível atingir uma densidade de 650 kg/m<sup>3</sup> de forragem. Para contagem de bactérias lácticas; meio DRBC (Dicloran Rosa Bengala Cloranfenicol) para a contagem de fungos filamentosos as placas foram incubadas a 28°C e a contagem total de bactérias foi realizada após 24-72 horas de incubação. Para contagem de fungos filamentosos e leveduras, os dados obtidos foram submetidos ao programa estatístico SAS-Statistical Analyses Sistem, verificando a normalidade dos resíduos e a homogeneidade das variâncias pelo PROC UNIVARIATE. As silagens inoculadas com o BSLPPA apresentaram maiores contagens de bactérias totais e aeróbicas influenciando tanto o C1 (P= 0,002) como o C2 (P=0,004), porém não foram observadas diferenças entre os contrastes avaliados para a contagem de bactérias anaeróbicas. Os inoculantes microbianos influenciaram positivamente a população microbiana da silagem de soja planta inteira.

**Palavras-chave:** forragem, conservação, silos.

**Agradecimentos:** Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela concessão de bolsa de iniciação científica